

# Relatório de Atividades, 2014

## Instituto de Educação



**Universidade do Minho**

**N.º de tel.** 253 604 240/253 601 200

Campus de Gualtar  
4710-057 Braga

[www.ie.uminho.pt](http://www.ie.uminho.pt)

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Missão e Objetivos Estratégicos do IE.....</b>	<b>2</b>
<b>Ensino.....</b>	<b>4</b>
<b>Investigação.....</b>	<b>9</b>
<b>Interação com a Sociedade .....</b>	<b>12</b>
<b>Internacionalização.....</b>	<b>16</b>
<b>Gestão Universitária.....</b>	<b>18</b>
<b>Recursos Humanos.....</b>	<b>21</b>
<b>Infraestruturas, Equipamentos e Comunicação.....</b>	<b>22</b>
<b>Gestão Financeira .....</b>	<b>23</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>24</b>

## Introdução

---

Sendo uma unidade orgânica de Ensino e Investigação da Universidade do Minho, o Instituto de Educação (IE) perfilha um entendimento da Educação como domínio científico e profissional que, num quadro de valorização da transdisciplinaridade, visa gerar, difundir e aplicar conhecimento sobre os múltiplos contextos, discursos, sujeitos e processos que configuram a educação como campo de investigação e de práticas, contribuindo para a promoção da cidadania democrática e para o desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos, dos grupos, das organizações e da sociedade.

Através dos seus Departamentos e Centros de Investigação, o IE desenvolve a sua atividade nas áreas do ensino e formação, da investigação e da interação com a sociedade.

A atividade de ensino reparte-se por cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, incluindo, ainda, estágios científicos avançados ao nível da pós-graduação.

A investigação realiza-se no âmbito de cada um dos Centros de Investigação, do Instituto de Educação: *i)* o CIEd é uma unidade multidisciplinar que visa a produção de conhecimento teórico e prático que sustente políticas, práticas e abordagens inovadoras e socialmente relevantes no domínio da Educação. Com vista ao desenvolvimento informado e socialmente comprometido de profissionais de ensino e educação, bem como de outros atores educativos, o CIEd toma como seus objetos prioritários de investigação as racionalidades, políticas, contextos, processos e práticas de educação e formação escolar e não-escolar; *ii)* o CIEC assume como objeto de estudo a criança, bem como a formação e as práticas dos profissionais que trabalham com a criança, sejam eles educadores, professores, enfermeiros, ou outros técnicos de educação, de saúde ou de serviço social.

A interação com a sociedade desenvolve-se através de cursos de formação contínua e da realização de estudos e consultoria a diversas entidades e instituições da comunidade, bem como através do Centro de Recursos para a Cooperação e o Desenvolvimento.

De igual modo, destacam-se os Órgãos que, ao longo de 2014, mantiveram a frequência mensal das suas reuniões, como foram os casos do Conselho do Instituto, Conselho Científico e Conselho Pedagógico. Para além disso, importa reconhecer as atividades realizadas pelos vários Grupos de Trabalho que funcionaram em estreita ligação com a Presidência e que se dedicam a áreas específicas de atuação.

O presente relatório de atividades apresenta e analisa, detalhadamente, todos estes vetores, tendo como referência o ano de 2014, marcado pela realização de um conjunto de atividades enquadradas no seu plano estratégico e que estavam previstas no Plano de Atividades e no QUAR-IE.

## 1. Missão e Objetivos Estratégicos do IE

Este primeiro ponto apresenta, no essencial, a missão do IE, assim como os seus objetivos estratégicos fixados para o ano de 2014 e indicados no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR-IE).

### 1.1. Missão do Instituto

De acordo com os seus Estatutos, o IE

“é a unidade orgânica de ensino e investigação da Universidade do Minho que tem por missão desenvolver projetos de ensino, de investigação e de interação com a sociedade na área de conhecimento da Educação e domínios afins”, tendo “como objeto científico a educação formal, não-formal e informal, ao longo de toda a vida”. Perfilha, assim, “um entendimento da Educação como domínio científico e profissional que, num quadro de valorização da transdisciplinaridade, visa gerar, difundir e aplicar conhecimento sobre os múltiplos contextos, discursos, sujeitos e processos que configuram a educação como campo de investigação e de práticas, contribuindo para a promoção da cidadania democrática e para o desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos, dos grupos, das organizações e da sociedade.”

O cumprimento desta missão é garantido pela existência de um projeto científico, pedagógico e de intervenção diferenciado, sustentável e de qualidade, levado a cabo pela unidade orgânica, servida por subunidades orgânicas definidas de forma consistente e adequadamente estruturadas, que visam atingir os seguintes objetivos:

*a)* a formação universitária ao mais alto nível, através de uma oferta educativa diversificada que compreende a formação graduada e pós-graduada, bem como formação não conducente a grau, inicial e contínua, de educadores, professores e outros técnicos e agentes de formação e intervenção socioeducativa para todos os níveis do sistema educativo, escolar e não escolar, bem como para todos os setores de atividade que integram valências de educação, formação e aprendizagem ao longo de toda a vida;

*b)* a realização de investigação sistemática e organizada, num quadro de referência internacional, em educação formal, não formal e informal, incluindo designadamente: os valores, as ideias e os sistemas pedagógicos; os contextos históricos, socioculturais e organizacionais, as práticas socioeducativas; as formas, os métodos, as tecnologias e as práticas comunicativas; o currículo e a avaliação; a aprendizagem e o desenvolvimento humano; os indivíduos e os grupos, formandos ou formadores, abrangendo a multiplicidade dos processos de educação, formação e aprendizagem ao longo de toda a vida;

*c)* a transferência, o intercâmbio e a valorização dos conhecimentos científicos e pedagógicos, através do desenvolvimento de projetos de intervenção e de cooperação a nível regional, nacional e internacional, da realização de programas e ações de educação e formação contínua, no quadro mais geral de uma interação permanente com a sociedade, numa base de valorização recíproca;

*d)* o intercâmbio científico, pedagógico e cultural com instituições e organizações nacionais e estrangeiras, através da mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente, de parcerias de ensino, de investigação e de outras ações de cooperação internacional, com destaque para os países de língua oficial portuguesa;

*e)* a promoção de atividades que possibilitem o acesso e a fruição de bens culturais por todas as pessoas e grupos, internos e externos ao Instituto e à Universidade”.

### 1.2 . Objetivos estratégicos do Instituto

O Relatório de Atividades de 2014 organiza-se em função dos objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades e no QUAR-IE-2014. Por sua vez, estes documentos enquadram-se no Plano de

Desenvolvimento Estratégico, para o período de 2010/2014, elaborado no seio do Conselho Científico do Instituto. Assim, foram estabelecidos, para o período em análise, os seguintes objetivos estratégicos:

λ) valorizar a dimensão pedagógica da atividade docente, no quadro de uma oferta educativa diversificada e racionalizada; ι) consolidar o IE como centro de intercâmbio e cooperação académica internacional; ιι) promover uma investigação sistemática e organizada, num quadro de referência internacional e de excelência; ιιι) valorizar e dar sentido estratégico e institucional à interação com a sociedade; e υ) aperfeiçoar práticas de gestão e a organização de serviços.

Para a prossecução destas orientações estratégicas, foram definidos, para 2014, os objetivos operacionais que seguidamente se enunciam, especificando para cada um destes os indicadores de avaliação correspondentes:

1. Expandir e racionalizar a oferta educativa, implicando a oferta de alguns cursos em regime pós-laboral, o aumento do número de alunos em cursos de graduação e pós-graduação e em cursos de formação contínua não conferentes e grau.
2. Promover uma investigação num quadro de referência internacional, procurando o aumento do número de artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras com *referees* e em revistas com índice de impacto, nomeadamente, as indexadas nas bases de dados *ISI Web of Knowledge* e *SCOPUS*, assim como o aumento do número de projetos financiados externamente, quer a nível da participação, quer no plano da coordenação.
3. Aumentar a visibilidade internacional do IE, pretendendo o aumento do número de protocolos e adendas internacionais estabelecidos pela Universidade por iniciativa do IE, o desenvolvimento de cursos de pós-graduação em outros países, bem como a aposta na integração dos docentes e investigadores em redes internacionais.
4. Aumentar o sucesso e, conseqüentemente, a taxa de conclusão de licenciaturas, mestrados e doutoramento.
5. Aperfeiçoar o desempenho administrativo, através da clarificação de serviços e áreas funcionais, bem como da melhoria da duração média de preparação de documentos para pagamento e da desmaterialização dos documentos nas reuniões dos órgãos do IE.
6. Melhorar a utilização dos recursos com vista à internacionalização, implicando aumentar o número de postos de trabalho em espaços do IE para alunos de pós-graduação e para professores de Pós-Doc, assim como apostar fortemente em cursos com componente online (*b-learning*).
7. Melhorar os sistemas de comunicação interna e externa, objetivando um número significativo de atualizações ao longo do ano no *site* do IE, a edição da *newsletter* do IE e expansão da lista de emails para envio da mesma.
8. Melhorar as condições de ensino e promover a inovação pedagógica, incentivando a implementação de projetos de dinamização pedagógica no IE e a melhoria dos espaços de trabalho, nomeadamente gabinetes e laboratórios.
9. Reforçar a Interação com a Sociedade, aumentando o número de protocolos com Escolas e Centros de Formação, o número de protocolos/acordos para efeitos de estágio, o número de protocolos de consultoria, o número de ativos qualificados em cursos de formação contínua e, ainda, implementar o Observatório de Empregabilidade e Percursos Formativos.
10. Sistematizar *standards* de ensino e investigação, implicando a preparação da avaliação do desempenho docente 2012-2014.
11. Incentivar a reorganização dos Centros de Investigação, quer a nível da sua estrutura funcional, quer no que diz respeito à implementação de critérios de admissibilidade e permanência de investigadores integrados, de acordo com as recomendações da FCT, aquando do processo de avaliação das Unidades de I&D 2015-2020.
12. Harmonizar a oferta educativa pós-graduada, através da reestruturação dos Mestrados e dos Doutoramentos, assim como das várias especialidades que os constituem.
13. Implementar medidas da política financeira, objetivando a monitorização de receitas e despesas no quadro de um desenvolvimento sustentado do IE.
14. Desenvolver o sistema interno de garantia da qualidade, de acordo com o SIGAQ-UM, consolidando as várias vertentes de atividades do IE.

## **2. Ensino**

---

Nos seus objetivos gerais, o IE deve, segundo os estatutos, prosseguir uma formação universitária ao mais alto nível, através de uma oferta educativa diversificada que compreende a formação graduada e pós-graduada, bem como a formação não conducente a grau, inicial e contínua, de educadores, professores e outros técnicos e agentes de formação e intervenção socioeducativa para todos os níveis do sistema educativo, escolar e não escolar, bem como para todos os setores de atividade que integram valências de educação, formação e aprendizagem ao longo da vida. Visa, além disso, a transferência, o intercâmbio e a valorização dos conhecimentos científicos e pedagógicos, assim como o intercâmbio científico, pedagógico e cultural com instituições e organizações nacionais e estrangeiras, através de várias modalidades.

Atendendo aos objetivos descritos, o IE dispõe, atualmente, de uma oferta formativa alargada, especialmente ao nível dos 2º e 3º ciclos.

### **2.1 Cursos de Graduação**

A Licenciatura em Educação e a Licenciatura em Educação Básica traduzem a oferta educativa do IE ao nível do 1º ciclo, sendo de destacar o funcionamento da Licenciatura em Educação em regime diurno e noturno. Em 2014 e à semelhança do que tem acontecido em anos transatos, registou-se em ambas as licenciaturas, o preenchimento total de vagas, tendo 48 alunos inscritos no 1º ano da Licenciatura em Educação, 27 inscritos no 1º ano da Licenciatura em Educação – Pós Laboral e 55 alunos inscritos no 1º ano da Licenciatura em Educação Básica. De referir, ainda, a proximidade do número de graduados nos últimos dois anos, com 142 em 2013 e 147 em 2014 (tabela 1).

### **2.2 Cursos de Pós-Graduação**

Ao longo dos últimos anos, o IE tem registado uma tendência muito positiva ao nível da frequência de alunos nos cursos de mestrado em Ciências de Educação e em Estudos da Criança, bem como a nível do doutoramento, quer em Ciências da Educação, quer em Estudos da Criança, tornando o IE uma escola com uma oferta educativa, maioritariamente, ao nível da pós-graduação.

Em 2014, concluiu-se o processo interno de reestruturação da oferta formativa do 2º e 3º ciclos, iniciada em 2013, designadamente, dos mestrados e doutoramentos em ciências da educação e em estudos da criança, com extinção, criação e alteração de áreas de especialização/especialidades, acompanhada da extinção de outros cursos, bem como da criação do programa doutoral em Ciências da Educação.

#### **2.2.1 Doutoramento**

O IE tem registado ao longo dos últimos anos um acréscimo significativo do número de alunos de doutoramento, que poderá ser justificado pelo seu esforço em captar novos públicos, nomeadamente,

estreitando laços com os países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa: 297 projetos de doutoramento em curso, em 2012, 395 em 2013 e 437 em 2014 (tabela 2). Importa, porém, referir que, o aumento no número de projetos em curso não se reflete no número de novas admissões em Conselho Científico, visto que este indicador sofreu uma ligeira redução: 109 admissões em 2012, 99 admissões em 2013 e 68 admissões em 2014 (tabela 3).

Uma tendência contrária é verificada no número de graduados, registando-se um ténue aumento: 29 graus atribuídos em 2012, 37 em 2013 e 44 em 2014 (tabela 4 em anexo).

### 2.2.2 Mestrados Académicos

No caso dos mestrados académicos, que visam a formação contínua e especializada de profissionais no ativo, o IE, no ano letivo de 2014/2015, apresentou a seguinte oferta educativa:

		Área de especialização
<b>Mestrado em Ciências da Educação</b>		Administração Educacional
		Avaliação
		Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa ( <b>edição Pós laboral/b-learning</b> )
		Educação de Adultos ( <b>edição b-learning</b> )
		Supervisão Pedagógica na Educação em Ciências ( <b>edição a distância</b> )
		Supervisão Pedagógica na Educação Matemática ( <b>edição a distância</b> )
		Educação para a Saúde
		Sociologia da Educação e Políticas Educativas ( <b>edição Pós laboral/b-learning</b> )
		Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas ( <b>Edição a distância</b> )
	Tecnologia Educativa ( <b>edição b-learning</b> )	
<b>Mestrado em Estudos da Criança</b>		Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias
<b>Mestrado em Educação Especial</b>		Dificuldades de Aprendizagem Específicas
		Intervenção Precoce

O número total de alunos inscritos, nos mestrados de natureza académica, no ano letivo de 2014/2015 sofreu ligeiras alterações comparativamente com o ano letivo transato: 332 inscritos em 2013/2014 e 262 inscritos em 2014/2015 (tabela 5).

Esta tendência poderá ser justificada pelo facto de vários alunos concluírem apenas a parte curricular dos mestrados, repercutindo-se também no número de graduados, que regista uma redução significativa ao longo dos últimos anos: 161 em 2012, 99 em 2013 e 60 em 2014 (tabela 6).

Mantendo-se atento a estes dados e à contextualização económico-social em que se insere, o IE tem apostado na inovação da oferta educativa que, aliada às novas tecnologias de informação e comunicação, permite chegar a novos públicos e além-fronteiras.

### **2.2.3. Mestrados Profissionais**

#### ***2.2.3.1. Mestrado em Educação***

O Mestrado em Educação, que tem como um dos seus principais objetivos capacitar os Licenciados em Educação para o exercício autónomo da profissão, abriu candidaturas nas suas três áreas de especialização:

Formação Trabalho e Recursos Humanos  
Educação de Adultos e Intervenção Comunitária  
Mediação Educacional e Supervisão na Formação

Comparativamente com o ano letivo anterior, verifica-se uma proximidade do número total de alunos inscritos nas várias áreas de especialização do Mestrado em Educação: 123 e 121 alunos inscritos nos cursos de Mestrado em Educação, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, respetivamente (tabela 7). Todavia, considerando apenas o número de alunos inscritos no 1º ano, verifica-se que o número de inscrições baixou, à exceção, da área de especialização em Mediação Educacional e Supervisão na Formação. Este valor justifica-se pelo facto do curso não ter funcionado no ano letivo de 2013/2014, reabrindo novamente com 16 alunos inscritos. Nas áreas de especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos e Educação de Adultos e Intervenção Comunitária verifica-se um aumento do número de alunos inscritos no 2º ano, associado à reinscrição de vários alunos para conclusão dos relatórios de estágio e, conseqüente, obtenção do grau de mestre. O número de graduados tem registado, também, um ténue decréscimo: 37 em 2013 e 33 em 2014.

#### ***2.2.3.2. Formação inicial de Educadores e Professores***

Em 2014, o IE abriu candidaturas para 13 Mestrados em Ensino, que visam a formação inicial de educadores e professores dos Ensinos Básico e Secundário, conferindo habilitação profissional para a docência (cf. Decreto-lei nº43/2007, de 22 de fevereiro e Portaria n.º 1189/2010, de 17 de novembro):

.Mestrado em Educação Pré-Escolar  
.Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico  
.Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico  
.Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
.Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário  
.Mestrado em Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
.Mestrado em Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
.Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
.Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário  
.Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
.Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário  
.Mestrado em Ensino de Música  
.Mestrado em Ensino de Informática

O número de alunos inscritos nos Mestrados em Ensino tem apresentado um decréscimo significativo: menos 100 alunos em 2014/2015 (tabela 8), comparativamente com o ano letivo anterior. Estes números merecerão a discussão e reflexão, nos órgãos internos, sobre a estratégia do IE no que à oferta educativa diz respeito.

Quanto ao número de graduados, a descida não é tão acentuada: 183 em 2013 e 171 em 2014 (tabela 9).



### 2.3. Estágios Científicos Avançados e Pós-Doutoramentos

Para além da oferta educativa ao nível dos 1º, 2º e 3º Ciclos, o IE recebe, ainda, vários docentes de universidades nacionais e estrangeiras, que num regime de intercâmbio internacional, escolhem a Universidade do Minho para desenvolverem Estágios Científicos Avançados - supervisionado por um doutor do IE e integrado num programa de doutoramento em curso - e Programas de Pós-doutoramento – desenvolvidos por investigadores doutorados, externos à Universidade do Minho, sob a responsabilidade científica de um professor catedrático ou associado. Em termos de números, em 2014, estavam inscritos 20 alunos em estágios científicos avançados e 27 em programas de doutoramento, sendo oriundos de vários países, nomeadamente, do Brasil (tabelas 10 e 11).

### 2.4. Relatório Síntese da UOEI – SIGAQ-UM

No final de 2014, foi concluído o relatório-síntese da UOEI – IE, após o preenchimento de 27 relatórios de autoavaliação pelos respetivos diretores de curso. Da leitura de todos os relatórios de autoavaliação foi possível depreender o regular funcionamento dos cursos e o bom desempenho dos estudantes, permitindo também identificar os pontos fortes e fracos de cada ciclo de estudos.

De um modo geral, os vários Relatórios de Autoavaliação focam aspetos relevantes e pertinentes, traduzindo-se numa apreciação bastante positiva.

### 2.5 Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

2014 foi um ano que registou uma forte atividade no que à avaliação externa de cursos pela A3ES diz respeito. Numa primeira fase, em Novembro de 2014, foram avaliados os seguintes cursos de mestrado em ensino:

- Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
- Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- Mestrado em Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Mestrado em Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Em outubro, foram, ainda, submetidos os seguintes cursos ao processo de acreditação:

- Mestrado em Educação Pré-Escolar
- Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
- Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico
- Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico
- Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- Mestrado em Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

- Curso de Complemento de Formação em Ensino de Inglês no 1º ciclo (Grupos de recrutamento 110, 220 e 330)

Os seguintes cursos encontram-se em processo de avaliação, sendo que o guião de autoavaliação foi submetido em dezembro de 2014.

- Licenciatura em Educação
- Mestrado em Ciências da Educação
- Mestrado em Educação
- Mestrado em Estudos da Criança
- Mestrado em Educação Especial
- Doutoramento em Ciências da Educação
- Doutoramento em Estudos da Criança

## **2.6 – Formação Especializada em Supervisão Pedagógica e Desenvolvimento Profissional de Educadores e Professores**

Em 2014 foi concebido o curso de *Formação Especializada em Supervisão Pedagógica e Desenvolvimento Profissional de Educadores e Professores*, aprovado pelo Despacho RTC-10/2015, de 16 de abril de 2015, com o seguinte plano de estudos:

Módulos	Área Científica	Horas de Trabalho	Horas de Contacto	ECTS
Supervisão Pedagógica e Desenvolvimento Profissional de Educadores e Professores	EDU	140	45	5
<b>Total</b>		<b>140</b>	<b>45</b>	<b>5</b>

## **2.7 – Feira de Oferta Educativa da UMinho**

A Universidade do Minho, em parceria com os Municípios de Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão, organizaram nos dias 13 e 14 de março de 2015, entre as 10h e as 20h uma Feira de oferta educativa e formativa que teve lugar no Parque de Exposições de Braga. O IE participou na Feira, mobilizando professores e alunos na organização de um *stand*. Esta feira teve como principais objetivos promover a oferta educativa das instituições de ensino da região e proporcionar às famílias e aos potenciais estudantes informação alargada sobre os possíveis percursos escolares. A Feira contou com a participação de dezenas de agrupamentos escolares, escolas profissionais e instituições da região. Atendendo a que foi a primeira vez que o IE participou numa iniciativa deste género, poder-se-á assumir que foi uma experiência positiva e, com certeza, fará parte dos planos de atividades dos anos seguintes.

## **2.8 – OriEntAÇÃO: Guia de Integração do Estudante 2014/2015**

Em 2014, aquando da receção dos novos alunos, foi elaborado e distribuído o Guia de Integração do Estudante, com dicas e dados caracterizadores do IE, como por exemplo o organograma, notas biográficas e fotos dos Diretores das Licenciaturas, apresentação dos Núcleos de Estudantes, informação sobre a comunicação institucional, contactos fundamentais, entre outras.

### 3. Investigação

---

A par do ensino, a atividade de investigação é basilar na prossecução dos objetivos definidos, bem como na natureza de uma instituição de ensino superior universitário. O IE tem vindo, progressivamente, a reconhecer a importância decisiva da qualidade da sua investigação e internacionalização como forma de suportar a sua missão. Seja ao nível dos Centros, seja do Conselho Científico do IE, a área da investigação integra a reflexão e o pensamento estratégico de forma permanente, procurando-se ultrapassar algumas dificuldades subsistentes. No quadro das políticas de financiamento que se adivinham e da vinculação pretendida dos projetos de formação pós-graduada (sobretudo doutoramentos) à excelência da investigação, o IE tem na investigação um vetor de permanente desafio.

O processo de avaliação externa das Unidades de Investigação financiadas pela FCT, iniciado no último trimestre de 2013, incentivou um exercício de reflexão sobre a missão e estratégia dos dois Centros de Investigação do IE – CIEd e CIEC -, assim como a reorganização dos seus Grupos de Investigação.

A internacionalização das práticas investigativas do IE, decorrente da publicação científica e da integração dos investigadores em projetos e redes internacionais, continua a ser uma forte aposta do IE, numa tentativa contínua de aproximação às prioridades estipuladas nos programas da Comissão Europeia inseridos na Estratégia 2020.

As mudanças operadas ao nível dos Centros, que a seguir se descrevem, o incentivo à publicação e estabelecimento de redes internacionais, e os esforços colocados no apoio à produção científica, ilustram esta preocupação e empenho por parte dos responsáveis das Subunidades orgânicas de investigação e dos Órgãos do Instituto.

Mesmo que a avaliação externa das unidades de investigação ainda não esteja completa, neste momento, regista-se a classificação de Muito Bom obtida pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), aguardando-se o recurso apresentado pelo Centro de Investigação em Educação (CIEd). Mesmo assim, e face aos indicadores de produção científica em 2014, os investigadores do IE necessitam de melhorar na inclusão em redes internacionais, na coordenação e participação em projetos financiados por agências nacionais e internacionais e no número de artigos em revistas com índice de impacto.

Torna-se, assim, fundamental que o CIEd proceda a uma reestruturação significativa e que o CIEC consolide práticas de melhoria, prosseguindo, ambos, na busca de critérios de excelência da investigação e no estabelecimento de critérios de admissibilidade e permanência de investigadores, o que exige, pelos investigadores do IE, uma discussão mais abrangente e profunda.

#### 3.1. Indicadores de Produção científica

##### **Projetos com financiamento externo**

Em 2014, vários projetos de investigação estiveram em curso, nos Centros de Investigação do IE, contando com financiamento externo, decorrente de candidaturas a concursos nacionais e

internacionais. No total, o IE registou um total de 57 projetos em curso, contando com a coordenação ou participação de investigadores de ambas as Unidades de I&D (tabela 12). Importa, ainda, referir que entre janeiro e dezembro de 2014 foram submetidas 19 candidaturas a programas de financiamento externo, num total de 176.514,00 de orçamento global submetido.

### **Publicações**

Considerando as publicações científicas, os investigadores integrados nas Unidades de I&D do IE publicaram um total de 58 livros (42 nacionais e 16 internacionais), 220 Capítulos de Livro (117 nacionais e 103 internacionais), 255 artigos em revistas científicas com *peer review* (55 nacionais, 200 internacionais), sendo que 86 estão indexadas em bases de dados com factor de impacto, nomeadamente nas bases de dados *ISI Web of Knowledge* e SCOPUS. A estes indicadores, acrescentam-se 17 edições de volume de atas nacionais e 8 internacionais, bem como 253 textos publicados em livro/CDRom de atas (130 nacionais e 123 internacionais) e 741 comunicações em congressos, 442 no país e 229 no estrangeiro.

Sem dúvida, verifica-se uma aposta bastante considerável no domínio da internacionalização da investigação, essencialmente, pela publicação em língua estrangeira. É unanimemente reconhecida a importância de, cada vez mais, se escrever em língua inglesa para que seja possível atingir novas comunidades científicas e novos públicos.

No que respeita a dissertações e teses supervisionadas pelos docentes do IE, verifica-se a conclusão de 42 teses de doutoramento, uma delas no estrangeiro, e 183 dissertações/relatórios de mestrado concluídos, 19 deles no estrangeiro (tabela 13).

### **Reconhecimento Científico**

O reconhecimento científico dos docentes do IE por parte da comunidade académica, científica e profissional, a nível nacional e internacional, pode ser evidenciado pela sua presença em júris de provas académicas e júris de concursos, designadamente em outras instituições, pela participação em órgãos diretivos de associações científicas e de publicações periódicas, pela sua participação em corpos editoriais de revistas e coletâneas, pela emissão de pareceres sobre artigos submetidos para publicação em revistas com revisão por pares, e pelo seu envolvimento na organização de reuniões científicas, através da participação em comissões científicas e organizadoras.

Relativamente à participação de docentes do IE em cargos diretivos de associações científicas (ou científico-profissionais), em comissões científicas de revistas (corpos editoriais) e em comissões organizadoras de reuniões científicas, considerando a natureza interna, nacional ou estrangeira da associação, da revista e do evento organizado, o IE contou com 21 presenças em Membros de direção/comissão diretiva de revista, 10 das quais internacionais; 27 presenças em Corpos Dirigentes de Sociedade Científicas, 12 das quais internacionais; e, por fim, 4 investigadores coordenadores de coleções de livros, 1 delas internacional (tabela 14).

Apesar de se terem vindo a registar progressos significativos no domínio da investigação, e numa procura de maior adequação e integração das valências existentes, a investigação necessita de uma observação mais focada por parte dos investigadores, bem como de uma discussão mais ampla e abrangente.

## 4. Interação com a Sociedade

A Interação com a Sociedade está assumida nos objetivos definidos nos Estatutos da Universidade, como integrando ações desenvolvidas pela Universidade, não inseridas diretamente no âmbito do ensino ou investigação formais, visando a satisfação de interesses ou necessidades da comunidade. Esta dimensão está igualmente presente nos Estatutos do IE que a define como envolvendo um conjunto de projetos que podem assumir a forma de: projetos de formação, projetos de prestação de serviços, projetos culturais, e, ainda, projetos de divulgação científica. Procura-se, assim, colocar à disposição da comunidade saberes e competências dos seus docentes e investigadores do IE, beneficiando das valências educativas da comunidade para a realização de estágios e pesquisas.

### 4. 1. Gabinete de Interação com a Sociedade (GIS)

No ano de 2014, o GIS-IE respondeu a solicitações de formação contínua, tendo organizado 65 cursos: 30 cursos acreditados e 35 sem acreditação, tendo o mínimo de 15 horas de duração, sendo que, a nível de volume total, a duração destes cursos ultrapassou as 560 horas (tabela 15). Importa ainda referir que estas ações decorrerem em instituições com estatutos bastante dispare, como por exemplo: Hospitais, Associações, Universidades, Agrupamentos de escolas, Municípios, entre outros.

Além da realização de ações de formação contínua, é objetivo do Gabinete de Interação com a Sociedade fomentar e solidificar as relações institucionais com Associações, Câmaras Municipais e Universidades por serem contextos privilegiados e promotores de iniciativas e práticas educativas formais, não formais e informais. Por conseguinte, mantiveram-se ativos vários protocolos com associações socioeducativas e autarquias, de entre as quais se evidenciam a associação Nariz Vermelho, as Câmaras Municipais de Vila Nova de Famalicão e de Paredes de Coura e iniciaram-se negociações para a assinatura de novos protocolos como por exemplo, com o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – Rio Grande do Norte, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Universidade Nilton Lins, CEFET - Minas Gerais, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Paraná, Universidade da China, Universidade do Espírito Santo, *EUN Partnership A.I.S.B.L.*, *Malaardalen University*, entre outros.

Atualmente, o GIS mantém 57 protocolos e adendas com instituições internacionais, 227 protocolos com Escolas e Centros de Formação e 223 protocolos/acordos no âmbito de estágios. Todos estes números, comparativamente com o ano transato, revelam uma melhoria significativa e uma forte aposta no domínio da interação com a sociedade. Tanto o número de protocolos celebrados, como o volume de formação conseguido exige um grande envolvimento por parte do IE e dos seus docentes uma vez que nem sempre é fácil conjugá-lo com outras atividades e responsabilidades, como é o caso do ensino, investigação e gestão.

Finalmente, importa referir o projeto ALUMNI, pelo qual a UMinho, numa ação desenvolvida pela Reitoria em articulação com as diferentes UOEI, procura estreitar as relações com todos aqueles que algum dia a frequentaram, convidando-os a participar na sua atividade e a envolverem-se na construção do seu futuro.

## 4.2. Consultoria e prestação de serviços especializados

A intervenção de docentes do IE em processos de consultoria e de prestação de serviços especializados tem uma longa tradição, sendo de destacar a diversidade de instituições interlocutoras: Agrupamentos de Escolas, Autarquias, Instituições Privadas de Solidariedade Social, Ministério da Educação e Direções Regionais de Educação, Associações entre outras. Estas instituições solicitam serviços especializados, trabalhos de consultoria, estudos ou supervisão científica e pedagógica para os seus projetos e programas, bem como a produção de pareceres científicos. A articulação com estas diferentes instituições é particularmente relevante para o IE, na medida em que permite, entre outros aspetos, uma aproximação dos docentes aos contextos em que desenvolvem a sua investigação e, também, onde os alunos iniciarão a sua atividade profissional, fomentando a qualidade da formação facultada aos futuros diplomados.

Neste âmbito, destaca-se o envolvimento significativo de docentes como consultores e/ou supervisores científicos e pedagógicos de projetos e programas. A título de exemplo é de realçar a intervenção como peritos externos de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) de docentes de diferentes Departamentos. De registar, ainda, a realização de atividades de consultoria e prestação de serviços por docentes do IE em instituições como a UNICEF, o Alto Comissariado para as Migrações, Inspeção Geral de Educação e Ciência, a FCT, Associação Nacional de Professores, a A3ES, A Associação Nacional de Intervenção Precoce, Tribunais, Ministério da Educação, Academias entre muitas outras (tabela 16).

## 4.3 - Coordenação e participação na organização de reuniões científicas

O ano 2014 foi marcado por um considerável número de eventos científicos abertos à comunidade académica e profissional, sob a coordenação de Docentes/Departamentos do IE. Estes eventos, inscritos em diferentes modalidades, consoante as finalidades de cada um, tiveram uma grande receptividade de público nacional e, nalguns casos, internacional, o que permitiu o intercâmbio e a difusão do conhecimento produzido. Ao longo do ano, procurou-se fazer uma articulação entre a atividade docente e a atividade científica, integrando-se algumas das ações aqui referenciadas (por exemplo, as Aulas Abertas) como parte do desenvolvimento curricular de Unidades Curriculares das Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos. Dos inúmeros eventos realizados, são citados os seguintes (tabela 17):

- Ciclo de Debates 40 anos de abril
- II Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança- “Pesquisa com Crianças: desafios éticos e metodológicos”
- XI Colóquio/VII Colóquio Luso Brasileiro/ I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares
- Currículo na Contemporaneidade: Internacionalização e Desafios Locais.
- IV Colóquio Internacional de Educação – Educação, diversidade e ação pedagógica
- Embracing Inclusive Approaches for children and youth with special needs
- Association for Teacher Education in Europe (ATEE) anual conference
- I e II Seminário Internacional “Cognição, Aprendizagem e Desempenho”.

- V Seminário de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária
- X Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde.

#### **4.4 – Participação em órgãos institucionais externos**

A Interação com a Sociedade é ainda impulsionada pela presença de docentes do IE em órgãos institucionais externos, como por exemplo (tabela 18): conselho geral de agrupamento de escolas, Comissão Diretiva de Associações, Conselho Consultivo de Associações, nacionais e internacionais.

#### **4.5 – Centro de Recursos para a Cooperação e o Desenvolvimento**

O Centro de Recursos para a Cooperação e Desenvolvimento (CRCD) foi oficialmente criado em abril de 2014. A sua criação nasce da necessidade de maximizar a experiência e conhecimento acumulados pelo IE e outras Escolas e Institutos da UMinho em matéria de cooperação internacional e visa contribuir para o reforço de uma “cultura” de cooperação para o desenvolvimento, enquanto estratégia de internacionalização do IE e da UMinho.

Assumindo-se como uma estratégia para desenvolver um processo reflexivo, investigativo, de interação e de intervenção, o CRCD aposta na promoção de processos e práticas com vista à institucionalização na UMinho das áreas estratégicas relativas à Educação para o Desenvolvimento no âmbito da Cidadania Global, à Cooperação para o Desenvolvimento e à Cooperação em contextos de emergência e fragilidade (em particular no campo da educação e outras áreas relevantes), envolvendo o IE, outras escolas da UMinho e a comunidade, incluindo as Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) e o setor privado.

Estarão na linha das prioridades os países da CPLP e, entre estes, pretende colocar-se maior enfoque nos países mais frágeis de forma a cooperar em primeiro lugar com as zonas geográficas/instituições/populações mais vulneráveis. Este tipo de análise será realizada com base nas evidências que resultam da investigação sobre as problemáticas do desenvolvimento e cooperação.

A nível das atividades, foram realizados 8 encontros científicos (conferências, seminários, fóruns, etc.) na UMinho no âmbito das problemáticas do desenvolvimento e da cooperação; submetidas 6 candidaturas para o financiamento de projetos; constituída uma Bolsa de Colaboradores/as composta por profissionais da área do desenvolvimento e cooperação e/ou de outras áreas de estudo relevantes para os projetos em curso; realizados 3 eventos culturais na UMinho que contemplem temáticas da cidadania global; representação do IE da UMinho, pelo CRCD, em pelo menos 14 encontros no âmbito das problemáticas do desenvolvimento e da cooperação, a nível nacional e internacional; mobilizadas parcerias e conhecimento com vista à criação no IE de curso de especialização em educação, cooperação e desenvolvimento; implementado plano de comunicação interna e externa sobre as atividades do CRCD e outras relacionadas; estabelecidas 6 parcerias através de protocolos, com instituições/organizações nacionais e internacionais; consolidada a presença do IE da UMinho na INEE, nomeadamente pela criação de ligações com as Agências Internacionais de Desenvolvimento, OSC, Academias e outros membros da Rede.



Em síntese, sendo a interação com a sociedade uma valência fundamental na realização do seu projeto estratégico, o IE implementou, em 2014, medidas concretas de projetos de formação contínua, de diversificação de protocolo/acordos no âmbito de estágios e de prestação de serviços de consultoria. Por intermédio do Gabinete de Interação com a Sociedade, o IE participou em projetos de formação no contexto das Casas de Conhecimento, fortaleceu as bases do Centro de Recursos para a Cooperação e Desenvolvimento, no seguimento da Integração da Educação de Adultos, e implementou o Observatório de Empregabilidade e Percursos Formativos.

A interação com a sociedade, entendida como uma prestação de serviços na educação e formação de adultos, para além de atividades formais, não formais e informais, engloba a conceção, realização e avaliação de projetos de cooperação, incluindo consultorias, formação especializada, constituição de redes nacionais e internacionais e fomentação do centro de recursos para a cooperação e desenvolvimento.

## 5. Internacionalização

---

A cooperação internacional por parte do IE tem-se alargado, gradualmente, no que diz respeito às instituições e aos âmbitos, assumindo uma importância estratégica no seu desenvolvimento e sustentabilidade. Atualmente, a aposta na internacionalização traduz-se na preparação e realização conjunta de cursos (capacitação, graduação e pós-graduação) com instituições de ensino superior estrangeiras; na definição conjunta de projetos de investigação e/ou de intervenção; na participação e organização de encontros científicos de âmbito internacional; e na mobilidade de alunos e professores.

Ao longo de 2014, o IE manteve uma cooperação académica significativa com Universidades e outras instituições, dedicadas ao ensino, à educação e à formação, em Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste. No caso de Angola, a cooperação está ainda numa fase bastante incipiente, mas bastante promissora. Na cooperação com o Brasil predominam os doutoramentos e os estágios científicos avançados, no quadro de “doutoramentos sanduíche” ou pós-doutoramentos, registando-se a existência de duas dezenas de protocolos com Universidades dos diversos Estados Brasileiros. Em Timor-Leste, o Instituto realizou cursos de mestrado, enquanto com Moçambique continuou o apoio aos cursos de mestrado a cargo da Universidade Pedagógica.

A cooperação internacional do Instituto de Educação, designadamente com países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, tem estado muito centrada no ensino pós-graduado e na organização conjunta de eventos científicos. Doravante, deverá haver uma ênfase crescente na área da investigação, com o envolvimento em projetos de investigação e publicações conjuntas, sempre orientadas pela lógica da reciprocidade, da partilha e do enriquecimento mútuo.

### 5.1 Cooperação realizada

A internacionalização do IE, em 2014, traduziu-se quer pelos 57 protocolos e adendas assinados com diversas universidade e instituições, quer pela diversidade de alunos oriundos de diferentes países, quer, ainda, pela integração de docentes e investigadores em redes internacionais de investigação e formação e pela organização de congressos, seminários, colóquios e conferências. Ainda que a maioria dos alunos de pós-graduação seja proveniente do Brasil, foi, no entanto, muito significativa a presença de alunos de outros países de língua oficial portuguesa, com destaque para Cabo Verde, Angola, Moçambique e Timor-Leste.

A cooperação com Cabo Verde, Angola, Moçambique e Timor-Leste assenta, essencialmente, nas ações que se seguem: apoio no desenvolvimento dos seus sistemas de pós-graduação, tendo como parceiros principais as Universidades Locais; lecionação de Mestrados nessas Universidades; orientação e presença em defesa de provas académicas; receção de alunos e docentes, na Universidade do Minho, para frequência de formação pós-graduada, de doutoramentos e de estágios científicos avançados; participação em projetos de investigação comuns, efetuando-se pesquisas de natureza transcultural, sendo comum a publicação de textos de docentes do IE em revistas e livros editados por essas universidades, e vice-versa, bem como participação em congressos científicos, em ambos os países, e mesmo de organização conjunta.

## 5.2 Protocolos em preparação

Durante 2014, e mantendo em vista a expansão internacional das práticas do IE, procurou-se estabelecer novos protocolos com Instituições Educativas, estando vários em processo de negociação, nomeadamente, os protocolos com a Universidade de Luxemburgo, a *University Campus Suffolk*, o *Siskin Children's Institute* e a Universidade do Estado de Santa Catarina.

## 5.3 Mobilidade de Docentes e Estudantes

No ano em apreço, foi incrementada a mobilidade docente e discente, através dos programas Erasmus +, Erasmus Mundos Peace e Erasmus Mundos Swap and Transfer e *LLP Erasmus*. Assim, em termos de mobilidade docente, foram visitadas universidades em Espanha e Alemanha, tendo o IE recebido, também, docentes de instituições espanholas e alemãs. Em termos concretos, o IE contou com a presença, de docentes oriundos de: *Universitat de Lleida, Universitat Autònoma de Barcelona, Universidad Católica de Valencia, Freie Universität Berlin e Universidad de La Laguna*. Relativamente à ida de docentes para outros países, o IE teve 2 docentes inseridos no programa ERASMUS: a doutora Altina Ramos esteve na *Université Paris Descartes* e a doutora Maria Glória Solé na *Universitat de Lleida*.

Quanto à mobilidade discente, durante 2014, o IE recebeu 18 alunos, ao nível do 1º ciclo, oriundos da Alemanha, Turquia, Brasil e Espanha. Ao nível do 3º ciclo, recebeu 5 alunos oriundos da Palestina, Indonésia e Laos (tabela 19).

O IE registou, ainda, uma procura importante ao nível de Estágios Científicos Avançados e de Pós-Doutoramentos, conforme já foi descrito no capítulo do Ensino e cuja proveniência é essencialmente estrangeira.

## 6. Gestão Universitária

---

Este tópico apresenta a estrutura diretiva do IE em termos de Presidência e dos diversos Órgãos de gestão interna do IE. Igualmente descreve as suas Subunidades, sejam Departamentos sejam Centros. A indicação dos nomes das pessoas envolvidas pretende ilustrar, e reconhecer, o significativo envolvimento dos docentes na gestão universitária do próprio IE. De mencionar que a gestão universitária é hoje assumida como uma vertente importante no desempenho docente, estando prevista na sua avaliação.

### 6.1. Subunidades orgânicas do IE

No período a que respeita o presente Relatório e à unidade orgânica IE, a Presidência do Instituto esteve confiada ao Doutor José Augusto Pacheco, Presidente, e aos Vice-Presidentes, Doutores Leonor Torres, Ana Serranos e José António Brandão. A Dr.<sup>a</sup> Luisa Santos assume o cargo de Secretário de Escola.

Esta equipa tomou posse a 4 de abril de 2013, estando a representação institucional e a coordenação geral sob a responsabilidade do Presidente, José Augusto Pacheco, a presidência do Conselho Pedagógico e a área dos projetos de ensino atribuídas a Leonor Lima Torres, a área da internacionalização sob a responsabilidade de Ana Maria Henriques Serrano e o pelouro da interação com a sociedade e comunicação a José Brandão.

À luz dos atuais Estatutos, as atividades de planeamento e gestão do Instituto, nos diferentes domínios de atuação, são decididas no âmbito do Conselho do Instituto, do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico, cujas composições se apresentam nos quadros I, II e III, em anexo. Na totalidade, cada um destes órgãos é constituído por 15, 28 e 24 membros, respetivamente.

Para além destes órgãos, importa referir, também, o Conselho Consultivo, que conta com várias individualidades externas de reconhecido mérito nos domínios da sua atividade, ligadas a atividades científicas, económicas, sociais e culturais. Este órgão reúne anualmente, devendo pronunciar-se sobre matérias de carácter científico, pedagógico e de interação com a sociedade, relativas aos projetos em que o IE intervém (Quadro IV).

Os Conselhos dos Departamentos, integrando todos os doutorados dos respetivos Departamentos e representantes dos docentes não doutorados, reuniram, de forma ordinária, todos os meses (quadro V em anexo).

Como se referiu em tópico anterior deste relatório, o IE integra dois Centros de Investigação: o CIEd e o CIEC, sendo as suas Comissões Diretivas formadas pela Direção dos Centros e por um membro representante de cada Grupo de Investigação (quadro VI).

O Gabinete de Interação com a Sociedade (GIS-IE) é uma estrutura interdepartamental que coordena e implementa, em articulação com a Presidência, as atividades de interação do IE com a Sociedade. A coordenação deste Gabinete está a cargo dos Vice-Presidentes Ana Serrano e José António Brandão.

O Centro de Recursos para a Cooperação e Desenvolvimento, dirigido por Júlio Santos, pretende desenvolver e reforçar iniciativas conducentes a uma reflexão crítica sobre a compreensão do desenvolvimento, das interdependências e das desigualdades no mundo, atuando em três áreas estratégicas prioritárias: Educação para o Desenvolvimento, Cooperação para o Desenvolvimento e Cooperação em Contextos de Emergência e Fragilidade.

## 6.2. Núcleos do IE

Os desafios atuais, comuns à Universidade nalguns casos, e específicos ao IE noutros, justificaram a criação de vários Grupos de Trabalho pela Presidência, reforçando o sentido de pertença e corresponsabilização institucional de todos os docentes no desenvolvimento do Instituto.

Dois desses grupos de trabalho culminaram com a constituição de dois Núcleos:

**a) *Núcleo de Observação e Reflexão sobre as Trajetórias dos Estudantes do Instituto de Educação (NORTE.IE)***, coordenado por José Palhares, perflha os seguintes objetivos:

a) recolher, de forma permanente, informações atualizadas sobre os atuais e ex-alunos; b) estudar as situações e trajetórias profissionais dos ex-alunos e as suas condições perante o emprego; c) proceder ao mapeamento dos distintos contextos de estágio e de atividades laborais; d) dialogar com os distintos contextos de trabalho, encarando-os como parceiros e fontes reflexivas sobre os perfis e as competências dos nossos estudantes; e) fornecer informações de apoio à tomada de decisões estratégicas na política do IE, nos planos pedagógico, formativo e profissional; f) contribuir para o estabelecimento de vínculos permanentes com os ex-alunos do IE; g) construir instrumentos de recolha de informação ajustados à especificidade das diversas formações em educação; h) promover, em articulação com as estruturas do IE, debates e reflexões sobre as informações recolhidas; i) produzir estudos e relatórios sobre estas problemáticas e subsequente divulgação; j) estabelecer relações com outros projetos similares existentes a nível nacional. A existência deste Núcleo não se restringe, tão-somente, às lógicas da empregabilidade e à recensão das distintas situações no mercado de trabalho. Pretende-se igualmente alargar o leque de conhecimentos sobre as trajetórias académicas e profissionais dos estudantes que elegeram o IE, num ciclo de vida formativo muito particular, para a partir daqui podermos consolidar a nossa reflexividade social sobre a formação de professores e de educadores.

**b) *Núcleo de Estudos e Inovação da Pedagogia do IE (NEIP-IE)***, coordenado por Flávia Vieira, objetiva reconfigurar o estatuto da pedagogia no IE através de um maior investimento na sua valorização, renovação e visibilização, contribuindo para uma afirmação estratégica desta unidade orgânica face aos desafios e exigências do ensino superior na atualidade. Tal é conseguido através de 3 linhas de ação: Linha de ação 1: Promover e apoiar a realização de estudos e experiências no âmbito da pedagogia, nomeadamente nos projetos de ensino do IE; Linha de ação 2: Promover a disseminação e o debate no âmbito da pedagogia; e Linha de ação 3: Apoiar o desenvolvimento de políticas e projetos de ensino no âmbito do IE.

Para além destes Grupos, importa referir, também, o ***Núcleo de Educação para os Direitos***

**Humanos** que é uma estrutura dependente funcionalmente da Presidência do Instituto, visando centralizar e contribuir com propostas e iniciativas para a comemoração do Dia do Instituto, que coincide com 10 de dezembro, data da Proclamação pelas Nações Unidas da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A 17 de junho de 2013, por despacho do Presidente do IE, e nos termos da alínea b), do ponto 2, do art.º 15º dos Estatutos do IE, Maria José Manso Casa Nova foi nomeada como Coordenadora do Núcleo de Educação para os Direitos Humanos do Instituto de Educação, até então coordenado por Carlos Alberto Vilar Estêvão.

Para além destes Núcleos de carácter permanente foram constituídos outros grupos de trabalho, no âmbito do Conselho Científico, com tarefas específicas e de duração limitada no tempo, para análise e produção de propostas concretas, em várias áreas da atividade do IE:

- Comissão Editorial dos “40 anos da Educação na Universidade do Minho”, coordenada pelo Presidente do IE
- Grupo de Trabalho para proceder à adequação, imposta pelo Decreto-lei n. 79/2014, de 14 de maio, dos cursos de mestrado em ensino, cujo processo de avaliação foi iniciado em 2013/14
- Grupo de Trabalho de preparação dos 40 anos de Educação na UMinho

### **6.3 Dia do Instituto de Educação**

Todos os anos é celebrado internamente o Dia do IE, a 10 de Dezembro, data que coincide com o Dia da Declaração dos Direitos Humanos. 2014 não foi exceção. No Dia do IE realizaram-se várias atividades, conforme se programa em anexo.

## 7. Recursos Humanos

---

O IE, no fim de 2014, contava com 98 docentes dos quais 87 são docentes de carreira, em efetividade de funções, e os restantes 11 docentes convidados (tabela 20). De registar que o número de docentes doutorados corresponde, atualmente, a 100%. Passaram à condição de aposentado, dos Doutores Carlos Estêvão, Clara Coutinho e Joaquim Sá.

Finalmente, e em função do previsto no novo Estatuto da Carreira Docente, foi aprovado pelos órgãos competentes do Instituto uma proposta de Regulamento da Avaliação do Desempenho Docente, e respetiva Grelha, documentos que foram homologados pelo Reitor. As dimensões do desempenho docente contempladas nesse Regulamento foram transpostas para relatório individual das atividades dos docentes. Neste contexto, foi desencadeado o processo de avaliação de desempenho do triénio 2012-2014.

Quanto ao pessoal não docente, o IE conta com 22 funcionários (tabela 21), distribuídos pelos vários serviços do IE, nomeadamente, secretariado dos departamentos e Centros, Secretariado de Cursos, Secretariado da Presidência, Gabinete de Informática, entre outros. Existe ainda um conjunto de atividades que são asseguradas por colaboradores em regime de prestação de serviços (tabela 22), suprimindo alguns momentos de trabalho excessivo. Para além destes colaboradores, importa referir a contratação de bolseiros de investigação para apoio aos projetos científicos, bem como os bolseiros de gestão de ciência e tecnologia para apoio às Unidades de I&D.

Tendo em vista a qualificação profissional, 17 dos funcionários não docentes frequentaram, ao longo ano de 2014, 32 ações de formação com vista ao aperfeiçoamento das suas competências profissionais, todas elas contempladas no plano da UM (Quadro VII).

## 8. Infraestruturas e Comunicação

---

No que concerne às infraestruturas, destaca-se a criação do Centro de Recursos para a Cooperação e o Desenvolvimento, bem como a conclusão das obras na sala de Atos do IE, estando, prioritariamente, destinada a provas públicas de defesa de doutoramento.

A nível de informação e comunicação, através do Serviços de Informação, Comunicação e Imagem (SICI-IE), fez-se a divulgação das principais atividades académicas realizadas ao longo do ano de 2014, merecendo destaque a publicação de quatro edições da *newsletter*. De registar, ainda, a total desmaterialização dos documentos quer nas reuniões dos órgãos do IE, quer no despacho de assuntos de expediente diário.

### 8.1 Os espaços do IE

De entre os vários espaços do IE, nomeadamente, gabinetes de docentes, da Presidência, dos Centros de Investigação, dos serviços administrativos e informáticos, bem como das salas pedagógicas e anfiteatros, destacam-se, aqui, os laboratórios pedagógicos e a Biblioteca de Ciências da Educação, como espaços que constituem uma mais-valia para a formação académica e profissional dos alunos do IE:

- Laboratório de Tecnologia Educativa (DECTE) que contempla 2 salas de trabalho, equipadas com 6 computadores multimédia, quadro interativo e sistema de videoconferência.
- Laboratório de Ensino das Ciências e Laboratório de Ciências (DEILDS), equipado com materiais e equipamentos adequados ao ensino das ciências, nomeadamente física, química e biologia).
- Oficina de Expressão Plástica (DTEEAF) destinada a atividades de educação visual.
- Sala de Expressão Dramática (DTEEAF) para atividades relacionadas com drama/teatro.
- Sala de Educação Musical (DTEEAF) com 120 m<sup>2</sup>, devidamente equipada para atividades relacionadas com a Educação Musical, integrando ainda três espaços anexos, mais pequenos, para trabalhos individualizados.
- A Biblioteca de Ciências da Educação (BCE) com um espaço de exposição de livros (129 m<sup>2</sup>), 20 lugares de leitura presencial, 3 postos de pesquisa informática e 1 fotocopiadora. Conta, também, com um arquivo, na cave (área de 47m<sup>2</sup>), composto por duas estantes compactas com cerca de 400 metros lineares, o que corresponde a uma considerável zona de expansão. O espólio da BCE situa-se em cerca de 36.500 publicações. Relativamente às operações no âmbito da BCE, importa referir que foram efetuados: 6090 empréstimos, 6216 devoluções, 3978 renovações e 154 reservas. Foram, ainda, adquiridos 1440 novos exemplares: 1282 publicações monográficas e 158 publicações periódicas (cf. Relatório de Atividades SDUM – 2014).



## 9. Gestão Financeira

---

Na tabela 23, pode-se aferir que as despesas do IE situaram-se em 926 253,37€, com uma percentagem de execução muito próxima dos 100% (98,95%).

Atendendo à diferença entre receitas e despesas, regista-se um saldo positivo de 9841,93€, revelando o esforço do IE em manter a sua situação económica e financeira segura e estável.

Quanto às receitas próprias do IE, seja através dos seus projetos de formação pós-graduada, seja através de atividades de interação com a sociedade, o IE possui uma satisfatória capacidade de gerar receitas próprias. A tabela 24, apresentada em anexo, identifica o montante das receitas do IE respetivas fontes de proveniência.

O IE tem uma assinalável capacidade de angariação de receitas próprias, provenientes de diversas fontes, atingindo um montante de **936 101,38€**, em 2014.

## 10. Considerações Finais

---

O ano de 2014 representou mais um marco na consolidação do Instituto de Educação, enquanto Unidade Orgânica, não só a nível interno, entre as várias escolas da Universidade; como externo, pela conquista de novos horizontes, públicos e parceiros.

Na vertente do ensino, o IE, num esforço contínuo de racionalizar a sua oferta formativa, deu continuidade ao forte processo de revisão da sua oferta educativa que culminou, por um lado, na extinção de várias áreas de especialização/especialidades, e por outro lado, na adequação e criação de outras, já com efeitos no ano letivo de 2014/2015.

Podemos, também, assinalar o sucesso conseguido na área da cooperação académica e a internacionalização do Instituto. Em 2014, o IE consolidou a sua atividade, mormente de pós-graduação, em vários países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, havendo ainda a sua participação em redes de investigação e de intervenção ou em iniciativas conjuntas como a organização de congressos ou a edição de publicações científicas. Em consonância, um número apreciável de alunos estrangeiros, no quadro de vários programas de mobilidade, realizam os seus estudos de graduação e de pós-graduação no IE.

Na área da investigação, tendo os Centros passado por processos internos de reorganização, seja ao nível dos seus Grupos de Investigação, seja na definição de critérios de elegibilidade dos seus investigadores integrados, conforme recomendado pela FCT, o IE viu atribuído ao CIEC a classificação de Muito Bom, no exercício de avaliação externa da FCT, estando o CIEC a aguardar pelo resultado do recurso.

Na área da oferta formativa, destacar-se-ia pela positiva o elevado número de candidatos e o preenchimento das vagas da generalidade dos cursos oferecidos pelo Instituto, apesar das dificuldades económicas do País e da situação bem diferente vivenciada por outras instituições nacionais congéneres.

Ao nível da interação com a sociedade, o IE manteve um forte dinamismo e sistematização da sua presença nesta vertente. Protocolos centrados na formação, estudos e consultoria com a comunidade envolvente foram sendo assinados, e atividades desenvolvidas e avaliadas; certificaram-se e realizaram-se várias ações de formação contínua.

Ao longo de 2014, o Centro de Recursos para a Cooperação e o Desenvolvimento consolidou a sua atividade, estando representado em vários eventos da área, bem como organizando e mobilizando diferentes públicos em conferências e atividades informais.

Por último, ao nível da gestão de recursos humanos, estruturais e financeiros, importa referir que em 2013 se prosseguiu com a política de consolidar serviços e recursos por unidades funcionais, assegurando ainda a formação necessária dos docentes (manuseio das plataformas, b-learning, repositoriUM) e não docentes. Ao nível dos serviços conseguiu-se manter bom fluxo de informação interna e externamente (intranet, newsletter), melhorando-se vários espaços físicos afetos às atividades

pedagógicas. Mais ainda, o processo de desmaterialização dos documentos, foi um verdadeiro sucesso, sendo colocadas em plataformas online os documentos de apoio às reuniões dos vários órgãos do IE.

Maio, 2015

---

## Contactos

---

### Universidade do Minho

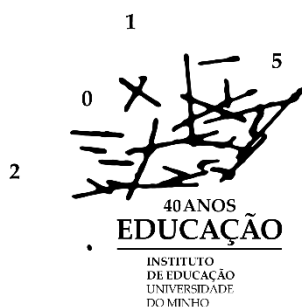
Campus de Gualtar  
4710-057 Braga

N.º de tel. 253 604 240/253 601 200

[www.ie.uminho.pt](http://www.ie.uminho.pt)



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação



# **ANEXOS**

**Tabela 1 – Número de Inscritos e Graduados**

Licenciatura	Inscritos 2014/2015*		Graduados	
	1º ano	Restantes anos	2013	2014
Educação (Diurno)	48	108	34	49
Educação (Pós-laboral)	27	41	23	23
Educação Básica	55	129	85	75
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>278</b>	<b>142</b>	<b>147</b>

\* Dados da Intranet UMinho, consultados a 11 de maio de 2015; não foram contabilizadas as inscrições anuladas até à referida data.

**Tabela 2 - Número de doutoramentos em curso\***

Doutoramento	Em curso			
	2011	2012	2013	2014
Ciências da Educação	102	178	247	277
Estudos da Criança (Doutoramento e Programa Doutoral)	87	119	148	160
<b>Total</b>	<b>189</b>	<b>297</b>	<b>395</b>	<b>437</b>

\*Base de dados do Secretariado de Cursos do IE, consultada em maio de 2015

**Tabela 3 - Número de alunos admitidos no CC para doutoramento\***

Doutoramento	Admitidos	Admitidos	Admitidos	Admitidos
	2011	2012	2013	2014
Ciências da Educação	45	78	74	40
<b>Número de alunos inscritos no Programa Doutoral*</b>				
Estudos da Criança	23	31	25	28
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>109</b>	<b>99</b>	<b>68</b>

\*Base de dados do Secretariado de Cursos do IE, consultada em maio de 2015

**Tabela 4 - Número de Graduados no 3º ciclo**

Doutoramento	Graduados			
	2011	2012	2013	2014
Ciências da Educação	12	17	21	27
Estudos da Criança	14	12	16	17
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>29</b>	<b>37</b>	<b>44</b>

Base de dados do Secretariado de Cursos do IE, consultada em maio de 2015

**Tabela 5 – Número de Inscritos nos Mestrados Acadêmicos, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015**

Mestrado	Área de Especialização	Inscritos			
		2013/2014		2014/2015	
		1º ano	2º ano	1º ano	2º ano
<b>Ciências da Educação</b>	Administração Educacional	10	11	11	10
	Avaliação	2	4	0	0
	Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa (Pós-laboral/b-learning)	23	9	20	15
	Educação de Adultos (b-learning)	Não abriu candidaturas para o ano letivo de 2013/2014	6	20	3
	Educação para a Saúde	-	-	0	0
	Sociologia da Educação e Políticas Educativas (Pós-laboral/b-learning)	14	2	14	7
	Supervisão Pedagógica na Educação em Ciências (Edição à Distância)	14	13	3	14
	Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas (Edição à Distância)	8	16	0	5
	Supervisão Pedagógica na Educação Matemática (Edição à Distância)	Não abriu candidaturas para o ano letivo de 2013/2014	1	0	0
	Tecnologia Educativa (Edição b-learning)	26	19	10	15
<b>Em Estudos da Criança</b>	Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias	26	19	30	17
<b>Educação Especial</b>	Dificuldades de Aprendizagem Específicas	19	47	15	20
	Intervenção Precoce	16	27	18	15
<b>TOTAL</b>		<b>158</b>	<b>174</b>	<b>141</b>	<b>121</b>

\*Dados da Intranet UMinho, consultados a 11 de maio de 2015

**Tabela 6 – Número de Graduados dos Mestrados Acadêmicos, 2011 – 2014\***

Mestrado	Área de Especialização	Graduados			
		2011	2012	2013	2014
<b>Ciências da Educação</b>	Administração Educacional	9	8	5	2
	Avaliação	5	29	6	5
	Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa	10	15	16	5
	Educação de Adultos	3	10	4	3
	Educação para a Saúde	4	5	1	0
	Sociologia da Educação e Políticas Educativas	0	2	2	1
	Supervisão Pedagógica na Educação em Ciências	5	5	7	2
	Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas	-	-	-	5
	Supervisão Pedagógica na Educação Matemática	9	10	1	0
	Tecnologia Educativa	9	16	9	14
	Supervisão Pedagógica na Educação em História e Ciências Sociais	0	8	2	0
	Supervisão Pedagógica em Ensino do Português	6	8	5	0
	Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas Estrangeiras	3	7	6	-

	Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias	0	3	4	0
	Associativismo e Animação Sociocultural	4	0	7	0
	Ensino e Aprendizagem da Matemática	4	1	3	1
	Ensino Experimental das Ciências no Ensino Básico	0	3	2	0
<b>Em Estudos da Criança</b>	Integração Curricular e Inovação Educativa	2	4	1	2
	Tecnologias de Informação e Comunicação	9	2	1	0
<b>Educação de Infância</b>	Pedagogia Intercultural na Infância	0	0	1	0
	Supervisão e Pedagogia da Infância	0	1	6	1
	Dificuldades de Aprendizagem Específicas	8	11	3	10
<b>Educação Especial</b>	Intervenção Precoce	11	8	7	8
<b>Sociologia da Infância</b>		6	5	0	1
	<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>161</b>	<b>99</b>	<b>60</b>

\* Dados da Intranet UMinho, consultados a 11 de maio de 2015

**Tabela 7 – Número de Inscritos nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 e Graduados**

Área de Especialização	Inscritos				Graduados		
	2013/2014		2014/2015		2012	2013	2014
	1º ano	2º ano	1º ano	2º ano			
Educação de Adultos e Intervenção Comunitária	25	18	14	23	18	18	12
Formação, Trabalho e Recursos Humanos (Laboral e Pós-Laboral)	43	15	38	29	10	10	11
Mediação Educacional e Supervisão na Formação	1	21	16	1	13	9	10
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>54</b>	<b>68</b>	<b>53</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>33</b>

Dados da Intranet UMinho, consultados a 11 de maio de 2015

**Tabela 8 – Número de Inscritos nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015**

Mestrado em:	Inscritos			
	2013/2014		2014/2015	
	1º ano	2º ano	1º ano	2º ano
<b>Educação Pré-Escolar</b>	42	-	46	0
<b>Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico</b>	28	36	30	29
<b>Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico</b>	26	29	23	28
<b>Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário</b>	9	28	6	16
<b>Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário</b>	10	30	5	30
<b>Ensino de Biologia e Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário</b>	1	20	0	9
<b>Mestrado em Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário</b>	2	18	8	7
<b>Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário</b>	0	8	0	2
<b>Ensino de Filosofia no Ensino Secundário</b>	10	12	0	11
<b>Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário</b>	0	14	0	3
<b>Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário</b>	30	41	21	42
<b>Ensino de Informática</b>	6	27	0	10
<b>Ensino de Música</b>	44	67	55	57
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>330</b>	<b>194</b>	<b>244</b>

Dados da Intranet UMinho, consultados a 11 de maio de 2015



**Tabela 9 – Número de Graduados nos Mestrados em Ensino**

Mestrado em:	2012	2013	2014
Educação Pré-Escolar	14	23	16
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	15	28	30
Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	10	9	12
Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	5	9	10
Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	26	3	16
Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	7	1	1
Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário	12	10	7
Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	4	2	-
Ensino de Biologia e Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	5	13	4
Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	0	0	5
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	7	13	8
Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	0	14	15
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário	14	23	22
Ensino de Informática	1	16	17
Ensino de Música	-	19	8
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>183</b>	<b>171</b>

Dados da Intranet UMinho, consultados a 11 de maio de 2015

**Tabela 10 – Estágios científicos avançados**

Ramo	Especialidade	País	Total
<b>Ciências da Educação</b>	Desenvolvimento Curricular	Brasil	2
	Literacias e Ensino do Português	Brasil	1
	Organização e Administração Escolar	Brasil	1
	Política Educativa	Brasil	2
	Psicologia da Educação	Brasil	3
	Sociologia da Educação	Brasil	2
		Espanha	1
<b>Estudos da Criança</b>	Supervisão Pedagógica	Brasil	1
	Educação Física, Lazer e Recreação	Brasil	1
	Sociologia da Infância	Brasil	6
<b>Total</b>			<b>20</b>

**Tabela 11 – Pós-Doutoramentos**

Ramo	Especialidade	País	Total
<b>Educação</b>		Brasil	3
	Desenvolvimento Curricular	Portugal	1
		Moçambique	1
	Educação Ambiental e para a Sustentabilidade	Brasil	1
	Educação em História e Ciências Sociais	Brasil	2
	Filosofia da Educação	Brasil	2
	Organização e Administração Escolar	Brasil	1
	Psicologia da Educação	Brasil	2
		Portugal	4
		Angola	1
	Tecnologia Educativa	Portugal	1
<b>ESTUDOS DA CRIANÇA</b>		Brasil	1
	Educação Especial	Brasil	2
	Educação Física, Lazer e Recreação	Portugal	1
	Formação de Professores	Brasil	1
	Literatura para a Infância	Portugal	1
	Sociologia da Infância	Brasil	1
<b>Total</b>			<b>27</b>

**Tabela 12 – Projetos de Investigação em curso com financiamento externo**

	<b>CIEd</b>	<b>CIEC</b>
Coordenação Internacional	0	3
Coordenação Nacional	8	14
Participação Internacional	7	15
Participação Nacional	2	8
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>40</b>

Dados retirados dos relatórios de atividades dos Centros de Investigação do IE

**Tabela 13 – Orientações de mestrado e de doutoramento concluídas**

Depart°	Local	<b>Relatórios de Mestrado</b>	<b>Dissertação de Mestrado</b>	<b>Tese de Doutoramento</b>
<b>DCSE</b>	País	23		5
	Estrangeiro	8		0
<b>DECTE</b>	País	31	24	17
	Estrangeiro	0		0
<b>DEILDS</b>	País	-	16	8
	Estrangeiro	-	2	0
<b>DTEEAF</b>	País	45		4
	Estrangeiro	2		1
<b>DPEEE</b>	País	25		7
	Estrangeiro	7		0
<b>Total</b>	<b>País</b>	<b>164</b>		<b>41</b>
	<b>Estrangeiro</b>	<b>19</b>		<b>1</b>

Dados retirados dos relatórios de atividades dos Departamentos

**Tabela 14 – Participação de Docentes em cargos diretivos**

Depart°	<b>Membro de Direção/Comissão Diretiva de Revista</b>		<b>Corpo Dirigente de Sociedade Científica</b>		<b>Coordenação de Coleção de Livro</b>	
	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional
	<b>DCSE</b>	4	0	10	2	1
<b>DECTE</b>	5	8	3	8	1	1
<b>DEILDS</b>	s/d	s/d	s/d	s/d	s/d	s/d
<b>DTEEAF</b>	0	0	0	0	0	0
<b>DPEEE</b>	2	2	2	2	1	0
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

Dados retirados dos relatórios de Departamento. No relatório DEILDS não consta o número de participações em júris de provas académicas, não tendo sido considerados.

**Tabela 15 – Ações de formação contínua**

<b>Departamento</b>	<b>Com acreditação</b>	<b>Sem acreditação</b>
<b>DCSE</b>	6	17
<b>DECTE</b>	6	1
<b>DEILDS</b>	10	-
<b>DTEEAF</b>	4	5
<b>DPEEE</b>	4	12
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>35</b>

Dados retirados dos relatórios de Departamento.

### **Tabela 16 – Consultoria e Prestação de Serviços Especializados**

Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais, Subjetividade - Educação (CIERS-ed) do Departamento de Pesquisas Educacionais (DPE) da Fundação Carlos Chagas (FCC.)
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Unicef e o Ministério da Educação, Cultura e Formação (MECF) de São Tomé e Príncipe.
Inspeção Geral de Educação e Ciência
Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação das Escolas Associadas do Alto Lima e Paredes de Coura (CENFIPE).
Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, Braga
Multicultural School Partnership - Lifelong Learning Programme "Daily Life Through Pupils Eyes – Intercultural Learning" - Agrupamento de Escolas de Vila do Bispo
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Brasil
Agrupamento de Escolas de Prado, Vila Verde
ACM - Alto Comissariado para as Migrações
Gulbenkian, Programa Cidadania Ativa
Secretaria Regional de Educação da Madeira
Inspeção Geral de Educação e Ciência
APLOAD, LDA
Research Foundation - Flanders (Fonds Wetenschappelijk Onderzoek - Vlaanderen
FCT
Ludomedia
Ministério da Educação e Cultura de Moçambique
Universidade de Leipzig, Alemanha
Springer, Dordrecht, Holanda
A3ES
Direção Geral e Educação
Escola Secundária Martins Sarmiento, Guimarães
National Agency for Lifelong Learning Programme
UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância)
Agrupamento de escolas D. Sancho I, Vila Nova de Famalicão
Agrupamento de Escolas de Pedome
Associação Nacional de Professores
Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores
Câmara Municipal de Guimarães
Fundação Fé e Cooperação - Guiné-Bissau
Associação Nacional de Intervenção Precoce(ANIP)
Tribunal de Menores de Braga
Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sócio - Cultural. AGIR – Portugal
Associação Científico-Pedagógica Torrance Center Portugal
Sistema Nacional de Intervenção Precoce- Região Norte
Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação
Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação
Operação Nariz Vermelho
RIA - Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural
Centro Social Padre David de Oliveira Martins
Sociedade Musical de Guimarães (SMG)
Academia de Música Valentim Moreira de Sá

Dados retirados dos relatórios de Departamento.

### **Tabela 17 – Reuniões Científicas/Seminários/Congressos Internacional**

II Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança "Pesquisa com Crianças: Desafios Éticos e Metodológicos"
II Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação. O governo das Escolas: Atores, políticas e Práticas
Congresso ISATT 2014 - Formação e Trabalho Docente na Sociedade de Aprendizagem
Embracing Inclusive Approaches for Children and Youth with Special Needs - DISES

XI Colóquio sobre Questões Curriculares/ VII Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares/ I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares: Currículo na Contemporaneidade: Internacionalização e Desafios Locais  
 Encontro Internacional Teacher Leadership / III Encontro da Rede de Escolas TEL  
 Seminário Internacional "Ciências Sociais, conhecimento e Educação como Bens Públicos"  
 IV Colóquio Internacional de Educação. Educação, diversidade e ação pedagógica. I Seminário de Estratégias e Ações Multidisciplinares (UNOESC/Joaçaba/Brasil)  
 X Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde realizado em Florianópolis, Brasil  
 Colóquio Internacional Ecos Literários e Educacionais nas aventuras de Pinóquio no Séc. XXI  
 Annual Conference 2014 da Association for Teacher Education in Europe, Transitions in Teacher Education and Professional Identities. - ATEE

**Nacional**

1º Seminário sobre Inovação Pedagógica no Ensino Superior  
 Congresso Nacional – 25º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança: realidades e desafios do caso Português.  
 Gestão da Escola e Currículo. Questões em debate  
 I Encontro Nacional de Educação Comunitária / III Congresso Nacional de Psicologia Comunitária  
 II Fórum do Interior "Pensar e Agir para a Sustentabilidade e Viabilidade dos Territórios Rurais".  
 VIII Congresso Português de Sociologia – 40 anos de democracia(s): Progressos, contradições e prospetivas  
 Colóquio "Licenciatura em Educação 20 anos: Identidade e Futuro"  
 III Jornadas de Conteúdos Digitais para a Educação  
 III Seminário sobre Profissionalismo Docente e liderança. Teachers Exercising Leadership  
 V Seminário de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária  
 9ª Jornada Pelo Conto É Que Vamos  
 II Congresso APPDAE- Dificuldades de Aprendizagem Específicas: A diferença na escola, na família e na saúde  
 I Congresso Internacional "Psicologia, Educação e Cultura".  
 I Seminário Internacional Cognição, Aprendizagem e Desempenho  
 II Seminário Internacional Cognição, Aprendizagem e Desempenho

Dados retirados dos relatórios de Departamento.

**Tabela 18 – Participação em órgãos institucionais externos**

Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Real (Braga)
Comissão Diretiva da associação ONGD Instituto das Comunidades Educativas (ICE)
Conselho Geral do Agrupamento de Escolas André Soares
Conselho Municipal de Educação de Braga
Conselho Municipal de Educação de Paredes de Coura
Conselho Consultivo da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
Direção da Animar - Associação Nacional para o Desenvolvimento Local
Direção da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais (ADCL)
CONCIG -Grupo consultivo para a monitorização da Implementação da Estratégia Nacional para a Integração das comunidades ciganas Portuguesas
Associação Portuguesa de Estudos Curriculares (SPEC)
Advisory Board da Collaborative Action Research Network (CARN), Reino Unido
Plano Nacional de Prevenção e Controlo do Tabagismo
Plano Nacional de Leitura
APPACDM
Comissão Cultural e Programadora Musical do Auditório Vita
Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education (AFIRSE)
Association Internationale de Pédagogie Experimentale de Langue Française (AIPELF)
European Association on Curriculum Studies (EuroACS),
International Association for the Advancement of Curriculum Studies (IAACS)
International Council on Education for Teaching (ICET)
International Study Association Teacher Thinking (ISATT).
European Association of Developmental Psychology
European Association of Early Childhood Intervention - EURLY AID
Embracing Inclusive Approaches for Children and Youth with Special Needs - DISES

**Tabela 19 – Mobilidade de Estudantes *In e Out***

<i>In</i>	País de Origem	Estudantes
<b>1º ciclo</b>	Alemanha	1
	Turquia	2
	Brasil	11
	Espanha	4
	Palestina	2
<b>3º Ciclo</b>	Indonésia	2
	Laos	1
	<b>Total</b>	<b>23</b>

**Quadro I - Composição do Conselho do Instituto**

<b>Membro</b>	<b>Qualidade</b>
José Augusto Pacheco	Presidente do IE
Almerindo Janela Afonso	Diretor do Departamento de CSE
Bento Duarte Silva	Diretor do Departamento de ECTE
Laurinda Leite	Diretor do Departamento do DEILDS
Ana Maria S. P. Henriques Serrano	Diretora do Departamento PEEE
Maria Beatriz F. L. Oliveira Pereira	Diretora do Departamento de TEEAF
Maria de Lourdes Trindade Dionísio	Diretora do CIEd
Maria Graça Ferreira Simões Carvalho	Diretora do CIEC
Eduarda Filipa Araújo Macedo	Estudante representante do 1º ciclo
Lúis António Oliveira Pereira dos Santos	Estudante representante do 2º ciclo
Ana Cristina Alves da Silva	Estudante representante do 3º ciclo
José Emilio Palmeira	Representante do pessoal não docente
Leonor Lima Torres	Representante dos prof. e investigadores dout.
Isabel Flávia Gonçalves Fernandes Ferreira Vieira	Representante dos prof. e investigadores dout.
Maria Assunção Flores Fernandes	Representante dos prof. e investigadores dout.

Dados de 31 de dezembro de 2014

**Quadro II - Composição do Conselho Científico**

<b>Membro</b>	<b>Qualidade</b>
José Augusto Pacheco	Presidente do IE
Leandro da Silva Almeida	Repres. dos Professores e Investigadores
Isabel Flávia Gonçalves Vieira	Repres. dos Professores e Investigadores
Licínio Carlos Viana Silva Lima	Repres dos Professores e Investigadores
Maria Assunção Flore Fernandes	Repres. dos Professores e Investigadores
Maria Alexandra Oliveira Gomes	Repres. dos Professores e Investigadores
Maria Fernanda Leopoldina Parente Viana	Repres. dos Professores e Investigadores
Ana Maria S. P. Henriques Serrano	Repres. dos Professores e Investigadores
Maria João Silva Ferreira Gomes	Repres. dos Professores e Investigadores
José Alberto Gomes Precioso	Repres. dos Professores e Investigadores
Laurinda Sousa Ferreira Leite	Repres. dos Professores e Investigadores
Lia Raquel Moreira Oliveira	Repres. dos Professores e Investigadores
Fernando José Fraga Azevedo	Repres. dos Professores e Investigadores
Nelson Manuel Viana Silva Lima	Repres. dos Professores e Investigadores
Maria de Lourdes Trindade Dionísio	Representantes do CIED
José Carlos Bernardino Morgado	Representantes do CIED
Maria Helena Silva Sousa Martinho	Representantes do CIED
Maria de Fátima Magalhães Teixeira	Representantes do CIED
António José Meneses Osório	Representantes do CIED
Maria Palmira Carlos Alves	Representantes do CIED
Maria Graça Ferreira Simões Carvalho	Representantes do CIEC
Zélia Ferreira Caçador Anastácio	Representantes do CIEC
Pedro Manuel Baptista Palhares	Representantes do CIEC
Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira	Diretora do Departamento de TEEAF
Almerindo Janela Gonçalves Afonso	Diretor do Departamento de DCSE
Bento Duarte Silva	Diretor do Departamento de ECTE
Laurinda Leite	Diretor do Departamento do DEILDS

### Quadro III - Composição do Conselho Pedagógico\*

<b>Membro</b>	<b>Qualidade</b>
Leonor Lima Torres	Presidente do Conselho Pedagógico
Maria Alfredo Ferreira Freitas Lopes Moreira	Repres. dos diretores dos Mestrados em Ensino
Maria do Céu Melo Esteves Pereira	Repres. dos diretores dos Mestrados em Ensino
Laurinda Sousa Ferreira Leite	Repres. dos diretores dos Mestrados Académicos
Maria Teresa Jacinto Sarmento	Repres. dos diretores dos Mestrados Académicos
Leandro da Silva Almeida	Repres. dos diretores dos Doutoramentos
Pedro Manuel Baptista Palhares	Repres. dos diretores dos Doutoramentos
Maria Palmira Carlos Alves	Diretores dos cursos de 1º ciclo
Paulo Idalino Balça Varela	Diretores dos cursos de 1º ciclo
Maria Conceição Pinto Antunes	Diretora do Mestrado em Educação
Pedro Dono Lopez	Representante de outras unidades orgânicas
Francisco da Silva e Costa	Representante de outras unidades orgânicas
Luís António Oliveira Pereira dos Santos	Representante dos Estudantes
Fabiana Baptista Regadi	Representante dos Estudantes
Vera Lúcia da Silva Malheiro	Representante dos Estudantes
Jorge Manuel Coutinho Soares	Representante dos Estudantes
Zita Margarida Barreira Esteves	Representante dos Estudantes
Ana Maria Fernandes Pires Pereira	Representante dos Estudantes
Ana Cristina Alves da Silva	Representante dos Estudantes
Sara Maria da Cunha Mendes	Representante dos Estudantes
Eduarda Filipa Araújo Macedo	Representante dos Estudantes
Nádia Patrícia Vieira de Almeida	Representante dos Estudantes
Joana Oteló Teixeira	Representante dos Estudantes
Pedro Manuel Rocha Quintão	Representante dos Estudantes

\*Dados de 31 de dezembro de 2014

### Quadro IV - Composição do Conselho Consultivo do IE

<b>Presidente</b>	José Augusto Pacheco
<b>Membros externos</b>	<p>António Manuel Seixas de Sampaio Nóvoa (Universidade de Lisboa)</p> <p>António Flávio Barbosa Moreira (Universidade Católica de Petrópolis)</p> <p>Armando Acácio Gomes Leandro (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco)</p> <p>Elisabete Paiva (Centro Cultural Vila Flor)</p> <p>Hortense Lopes dos Santos (Agrupamento de Escolas Carlos Amarante)</p> <p>José Maria Azevedo (CCDR-N)</p>
<b>Membros internos</b>	<p>Amanda Helena Rodrigues Franco (Representante dos alunos)</p> <p>José Emilio Costa Palmeira (Representante dos funcionários não docentes)</p> <p>Licínio Lima (Representante dos docentes)</p> <p>Leandro Almeida (Representante dos ex-Presidentes)</p> <p>Maria Graça F. Simões Carvalho (Representante dos Centros de Investigação)</p>

### Quadro V - Diretores e Diretores Adjuntos dos Departamentos do IE

<b>Deptº</b>	<b>Diretor</b>	<b>Diretor-adjunto</b>
DCSE	Almerindo Janela Gonçalves Afonso	Maria Fernanda dos Santos Martins
DECTE	Bento Duarte Silva	António José Meneses Osório
DEILDS	Laurinda Leite	Cristina Cristo Parente
DTEEAF	Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira Pereira	José Carlos de Oliveira Casulo
DPEEE	Ana Maria Henriques Serrano	Maria de Fátima Morais Silva

**Quadro VI - Diretores e Diretores-adjuntos dos Centros de Investigação do IE**

Centro	Diretor	Diretor-adjunto
<b>CIED</b>	Maria de Lourdes Dionísio	Ana Paula Loução Martins
<b>CIEC</b>	Maria da Graça Ferreira Simões Carvalho	Fernanda Leopoldina Parente Viana

**Tabela 20 - Número de docentes por Departamento e Categoria \***

Categoria	Departamento					Total
	CSE	ECTE	EILDS	TEEAF	PEEE	
Professor Catedrático	1	2	4	2	1	10
Professor Associado	6	1	6	3	3	19
Professor Auxiliar	12	10	20	10	6	58
Prof. Auxiliar convidado	0	3	1	4	0	8
Assistente	0	0	0	0	0	0
Assistente convidado	1	0	0	1	0	2
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>31</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>97</b>

\*Dados de 31 de dezembro de 2014

**Tabela 21 - Trabalhadores não docentes, por categoria\***

Carreira	Nº
Técnico Superior	1
Técnico de Informática	3
Coordenador Técnico	0
Assistente Técnico	16
Assistente Operacional	2
<b>Total</b>	<b>22</b>

\*Dados de 31 de dezembro de 2014

**Tabela 22 - Distribuição de Trabalhadores não docentes, por serviço**

Serviços	Nº	
Secretaria-Geral	5	
Secretariado dos Cursos	6	
Secretariado dos Departamentos	3	
Secretariado dos Centros	1+4*	
Serviços Administrativos	Gabinete de Interação com a Sociedade	1*
	Gabinete de Informática	2
	Laboratório Multimédia	2
	Biblioteca de Ciências da Educação	2*
	Laboratório de Ciências	1
Dirigente de Nível Intermédio	1	
<b>Total</b>	<b>28</b>	

\*Serviços assegurados por colaboradores em regime de prestação de serviços.

### **Quadro VII – Ações de Formação frequentadas no âmbito do Plano da U. Minho**

A Contabilidade Orçamental Associada à Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso
Impacto da LOE para 2014 na gestão de recursos humanos da Administração Pública
Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas
A Contabilidade Orçamental Associada à Lei de Compromissos e Pagamentos em Atraso
Lean Office
Fiscalidade - OE 2014 - IVA e IRS
Classificação Económicas das Receitas e Despesa Públicas
Técnicas de Escrita Eficaz
Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida 2ª Edição
Prezi: apresentações criativas de alta eficácia
Microsoft Office Word Avançado
Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida 1ª Edição
Infraestruturas de Suporte à Investigação: Fatores Humanos na Prevenção de Acidentes e Estudo Ergonómico do Posto de Trabalho
Microsoft Office Excel Avançado
Inglês Geral - nível intermédio
Lean Six Sigma
Gestão de Stress
Atendimento ao Público

### **Programa do Dia do Instituto, 10 de Dezembro de 2014**

**10:00** Sessão Aberta à comunidade

**10:15** E quando a Escola des-educa para a des-humanidade?

Filme e debate: "Pink Floyd - The Wall" de Alan Parker

Moderador: Alberto Filipe Araújo e Fernando Azevedo

**11:30** Mesa Redonda "Direitos Humanos, outras vozes", debate com crianças

Moderador: Manuel Sarmento (Universidade do Minho)

**15:00** Sessão Solene do Dia do IE

Abertura musical - Violinolas (Grupo de Cordas da Academia de Música Valentim Moreira de Sá - Guimarães)

Tradicional Espanhola. La Relliscada

René Dupéré (n.1946). Alegria

Zequinha Abreu (1880-1935). Tico-tico no Fubá

Astor Piazzolla (n.1921-1992). Adiós Nonino

Astor Piazzolla (n.1921-1992). Libertango

Dir. Maestrina Filipa Abreu (Mestre em Ensino de Música do Instituto de Educação da UMinho)

#### **Abertura da Sessão Solene**

Intervenção do Presidente do IE - Prof. Doutor José A. Pacheco

Intervenção de um representante dos Estudantes do IE - Patrícia Costa

Intervenção do Reitor da Universidade do Minho - Prof. Doutor António M. Cunha



Entrega de diplomas e Prémio Almedina  
Distinção a Professores Aposentados

**Conferência** "Mensagem aos Estudantes" proferida pelo Prof. Doutor José Ribeiro Dias (Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Minho).

**17h30** Encerramento pelo Presidente do IE

Lançamento da Revista Portuguesa de Educação  
Exposição de publicações de autores do IE

**Tabela 23 – Execução Global do Orçamento**

	RP em 2014	Diferença	% de execução
<b>Despesas</b>	926 253,37 €		
<b>Receitas</b>	936 101,30 €	9 847,93 €	98,95%

**Tabela 24 - Fontes de Receitas próprias do IE**

<b>Fontes</b>	<b>Valor</b>
Pós-graduação - Propinas	350 388,93 €
Outras fontes ( <i>overheads</i> )	9 410,36 €
Centros de Investigação - FCT	201 283,65 €
Projetos AF – Ações de formação (docentes)	150 686,04 €
Projetos I&D (docentes)	224 332,40 €
<b>Total</b>	<b>936 101,38 €</b>